

Relato de Caso: Degeneração Valvar Mixomatosa Estágio B2 em Pinscher

**Ana Bárbara Silva Lima^{1*}, Bruna Câmara², Gabriela Pires de Freitas Silva¹, Iara Duarte de Souza¹, Kauane Gonçalves Vaz¹,
Luiz Felipe Silva Prado¹.**

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Betim – Una Betim – Betim/MG – Brasil – *Contato:anabarbasilvaimaulifeuna@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Betim – Una Betim – Betim/MG – Brasil

RESUMO

A Doença Degenerativa Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM) é a cardiopatia adquirida mais comum em cães idosos e de pequeno porte, podendo evoluir para remodelamento cardíaco e insuficiência cardíaca congestiva (ICC)²³. O diagnóstico baseia-se na identificação de sopros cardíacos e confirmação por ecocardiografia³⁴. O pimobendan, com ação inotrópica positiva e vasodilatadora, melhora a clínica, aumenta a sobrevida e retarda a progressão da doença em cães no estágio B2⁵⁶.

Relata-se o caso de um cão macho da raça Pinscher, 12 anos, diagnosticado com DMVM em estágio B2, apresentando sopro e remodelamento atrial e ventricular. O tratamento incluiu pimobendan, furosemida, prednisolona e suplementação com ômega 3, com acompanhamento clínico periódico. Este caso reforça a importância do diagnóstico precoce, do estadiamento correto e do uso de terapias baseadas em evidências para melhorar a qualidade de vida e a sobrevida de cães com DMVM⁵⁷.

PALAVRAS-CHAVE:

Doença Degenerativa Mixomatosa da Valva Mitral, Ecodopplercardiograma, ICC (Insuficiência Cardíaca Congestiva, Pimobendan, Pré-carga.

INTRODUÇÃO

A Doença Degenerativa Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM) representa a cardiopatia adquirida mais prevalente na população canina, acometendo principalmente cães idosos e de raças de pequeno porte¹². Essa afecção é caracterizada por alterações degenerativas progressivas na estrutura da valva mitral, resultando em sua incompetência funcional. A degeneração mixomatosa leva ao espessamento e à frouxidão dos folhetos valvares, comprometendo o fechamento adequado durante a sístole ventricular e provocando regurgitação do sangue para o átrio esquerdo²³. Esse refluxo aumenta o volume de trabalho cardíaco, podendo culminar em remodelamento cardíaco e, nos estágios mais avançados, em insuficiência cardíaca congestiva¹³.

O diagnóstico da DMVM baseia-se inicialmente na identificação de sopros cardíacos à auscultação, sendo confirmada por exames complementares, com destaque para a ecocardiografia³⁴⁶. Apesar de não haver cura, o tratamento visa retardar a progressão da doença, controlar os sinais clínicos e melhorar a qualidade de vida dos animais acometidos³⁴. A terapêutica inclui o uso de fármacos como diuréticos, inotrópicos positivos e vasodilatadores, além de possíveis ajustes dietéticos³⁴⁵. A progressão da DMVM é variável, sendo o acompanhamento clínico e ecocardiográfico fundamental para o estadiamento e manejo adequado da enfermidade¹³⁵⁶.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão, macho, de 12 anos, da raça Pinscher, foi submetido a avaliação pré-anestésica devido à periodontite, com indicação de limpeza dental e remoção de tártaro. Durante a ausculta, foi identificado sopro cardíaco. Os tutores relataram tosse associada à euforia e passeios. O ecodopplercardiograma demonstrou dilatação das câmaras esquerdas, com átrio esquerdo aumentado (relação AE/Ao de 2,39 no método sueco e 3,3 no método de Ohio, indicando dilatação significativa) e ventrículo esquerdo discretamente dilatado (diâmetro interno em diástole de 27,4 mm; valor normalizado 1,7). O eletrocardiograma mostrou ausência de arritmias, com frequência cardíaca elevada por hiperatividade simpática. O paciente foi classificado com Doença Valvar Crônica Mitral (DVCM), estágio B2, caracterizada por remodelamento cardíaco (dilatação atrial e ventricular esquerda), presença de sopro e ausência de sinais clínicos evidentes de ICC³⁶⁷. No entanto, essa fase da doença pode evoluir para um quadro de edema pulmonar secundário à ICC. A única manifestação clínica observada foi uma tosse leve, atribuída à compressão traqueal causada pelo aumento cardíaco⁶⁸.

O tratamento instituído incluiu o pimobendan, inotrópico positivo que aumenta a contratilidade ventricular e reduz pré-carga e pós-carga, retardando a progressão da doença⁵. Também foi administrada furosemida, diurético que reduz a pré-carga, auxiliando na prevenção da ICC⁵. O protocolo incluiu ainda prednisolona, anti-inflamatório para traqueíte, e suplementação com ômega 3, que possui ação cardioprotetora⁸.

O caso segue em acompanhamento, com reavaliação agendada para quatro meses. Estudos clínicos, como o publicado no Journal of Veterinary Internal Medicine em 2016 (EPIC Study), comprovam que o uso de pimobendan em cães com DMVM estágio B2 proporciona benefícios clínicos, melhora a qualidade de vida e retarda a progressão para ICC⁵.



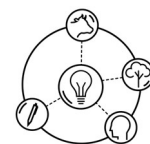
Figura 1: Imagem do paciente sendo submetido ao exame de Ecodopplercardiograma (Fonte: autoral).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato descreve um caso de DMVM em um cão idoso de pequeno porte, diagnosticado precocemente durante avaliação pré-anestésica. A realização de exames complementares, especialmente o ecodopplercardiograma, foi essencial para o correto estadiamento da enfermidade, permitindo a instituição imediata da terapêutica recomendada para pacientes em estágio B2³⁵⁶. O tratamento instituído, com destaque para o uso do pimobendan, segue protocolos respaldados por estudos clínicos recentes que comprovam benefícios na qualidade de vida e no retardo da progressão para ICC⁵. Ressalta-se a importância do acompanhamento contínuo, uma vez que a DMVM apresenta caráter progressivo e incurável, exigindo monitoramento frequente para ajustes terapêuticos. Assim, este caso reforça a relevância do diagnóstico precoce e do manejo baseado em evidências científicas para otimizar o prognóstico de pacientes com cardiopatias degenerativas¹³⁵⁶.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ATKINS, C. E. et al. Guidelines for the diagnosis and treatment of canine chronic valvular heart disease. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 23, n. 6, p. 1142-1150, 2009.
2. FOX, P. R. Pathology of myxomatous mitral valve disease in the dog. Journal of Veterinary Cardiology, v. 14, n. 1, p. 103-106, 2012.
3. KEENE, B. W. et al. ACVIM consensus guidelines for the diagnosis and treatment of myxomatous mitral valve disease in dogs. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 33, n. 3, p. 1127-1140, 2019.
4. DEGENERACÃO Valvar Mixomatosa em Estágio B2 Associada... Google Acadêmico. Disponível em: <https://share.google/UOHLqPz61JpOhtNeG>.
5. BOSWOOD, A. et al. Effect of Pimobendan in dogs with preclinical myxomatous mitral valve disease and cardiomegaly (the EPIC study): a randomized clinical trial. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 30, n. 6, p. 1765-1779, 2016.



XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

6. JOICE TEIXEIRA BRAGA AMARO. Doença Degenerativa Mixomatosa Valvar em Cães. Medicina Veterinária – UNIPAC, 2024.
7. ATHAYDE, C.; BORGARTZ, A.; SEVERO, L.; CLEFF, M. Terapia com pimobendan na insuficiência cardíaca congestiva em cão – relato de caso. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer – Goiânia, v. 16, n. 29, p. 2019, 2012.
8. WILEY ONLINE LIBRARY. Journal of Veterinary Internal Medicine – PDF do estudo EPIC.

APOIO:

(COLOCAR EMPRESAS OU INSTITUIÇÕES PARCEIRAS, USANDO LOGOS QUANDO SE APLICA)

